

## OIL & GAS



### RESUMO DO MERCADO

- A cotação internacional do crude registou redução significativa durante o mês de Novembro. O Brent e o WTI atingiram 58,71 e 50,93 USD/barril, uma queda de 22,21% e 22,02%, respectivamente. A expectativa de excesso de oferta de petróleo no mercado penalizou a cotação da *commodity*.
- A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e a Rússia acordaram em reduzir a oferta de petróleo a partir de Janeiro de 2019, com o intuito de reequilibrar o mercado e impulsionar os preços. O novo acordo terá uma duração inicial de seis meses, e prevê enxugar do mercado cerca de 1,2 milhões de barris/dia, sendo que os membros da OPEP deverão contribuir com uma redução avaliada em 800 mil barris/dia e os países não-membros com 400 mil barris/dia, incluindo a Rússia. A medida não deverá atingir a produção da Líbia, Venezuela e Irão.
- O acordo de corte da produção da OPEP deverá impor à produção petrolífera angolana a redução de cerca 47 mil barris/dia face a produção apurada no mês de Outubro, o que deverá resultar numa produção de aproximadamente 1,428 milhões de barris/dia segundo as fontes primárias, a partir de 2019.

### ESPAÇO ANGOLA

- A produção de petróleo referente ao mês de Novembro situou-se em 1,521 milhões barris/dia, um aumento de 3 mil barris/dia face ao período anterior, de acordo às fontes secundárias da OPEP. Entretanto, se analisarmos a produção de acordo com as fontes primárias, registou-se uma redução de 40 mil barris/dia, para 1,417 milhões barris/dia.
- O acordo de corte da produção da OPEP deverá impor à produção petrolífera angolana a redução de cerca 47 mil barris/dia face a produção apurada no mês de Outubro, o que deverá resultar numa produção de aproximadamente 1,481 milhões de barris/dia segundo as fontes primárias, a partir de 2019.
- O Secretário Geral da OPEP visitou Angola, entre os dias 16 e 19 de Dezembro, e passou a nota positiva relativamente ao processo de reestruturação do sector petrolífero no país, numa altura em que a empresa petrolífera ENI fez novas descobertas no Bloco 15/06, com um potencial de produzir até 200 milhões barris de petróleo. A empresa prevê iniciar a exploração a partir de 2019.

Exportações (milhões barris/dia)



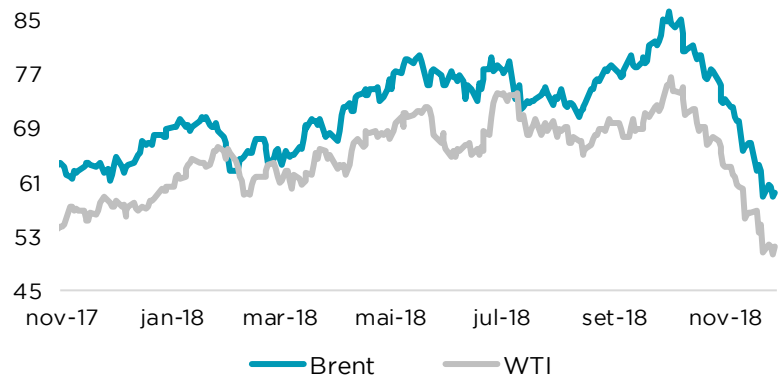
Receitas Petrolíferas (mil milhões AOA)



## PREÇO

- A cotação internacional do crude registou redução significativa em Novembro, com quedas superadas apenas pela contracção de cerca de 30% registada em 2008, no início da crise do *subprime*.
- A entrada em vigor das sanções dos EUA ao Irão no dia 5 de Novembro mas que previu isenções para grandes importadores como a China e a Índia, associada ao aumento das reservas de crude norte-americanas, contribuíram para o desempenho dos preços.
- O Brent e o WTI atingiram 58,71 e 50,91 USD/barril, reduções de 22,21% e 22,02%, respectivamente.

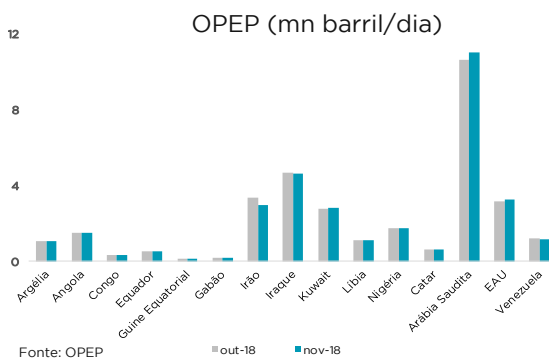
Preço do Crude (USD/barril)



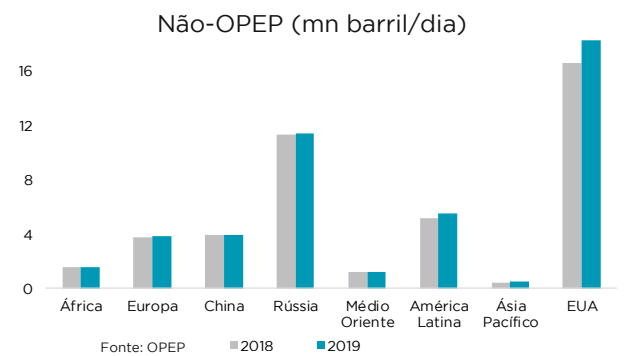
Fonte: Bloomberg

## OFERTA

- A OPEP e a Rússia acordaram em reduzir a oferta de petróleo a partir de Janeiro de 2019, com o intuito de reequilibrar o mercado e impulsionar os preços. O novo acordo terá uma duração inicial de seis meses, e prevê enxugar do mercado cerca de 1,2 milhões de barris/dia, sendo que os membros da OPEP deverão contribuir com uma redução avaliada em 800 mil barris/dia e os países não-membros com 400 mil barris/dia, incluindo a Rússia. A medida não deverá atingir a produção da Líbia, Venezuela e Irão.
- A oferta petrolífera dos países não-OPEP foi revista para mais 190 mil barris/dia, e estima-se que cresça 2,5 milhões barris/dia para uma média de 60,03 milhões barris/dia, como reflexo da actualização dos níveis de produção da Canadá e EUA. Destaca-se que no período em referência os EUA passaram a ser um exportador líquido de petróleo, um feito não alcançado desde 1991, de acordo os dados da Agência Internacional de Energia.
- O período em análise ficou caracterizado pela redução da produção petrolífera da OPEP, cerca de 11 mil barris/dia face ao mês anterior, para um total de 32,9 milhões barris/dia, segundo os dados de fontes secundárias. A Arábia Saudita destacou-se ao aumentar a produção em 377 mil barris/dia numa altura em que o Irão registou redução de 380 mil barris/dia.



Fonte: OPEP

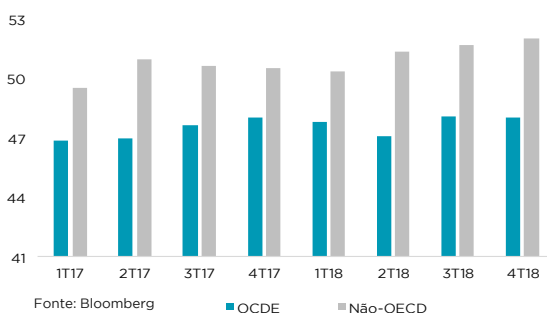


Fonte: OPEP

## PROCURA

- As estimativas de aumento da procura mundial da matéria-prima para 2018 mantiveram-se em 1,50 milhões barris/dia face ao ano anterior, para uma média de consumo de 98,79 milhões barris/dia. As perspectivas de crescimento das economias dos países pertencentes a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) mantiveram-se inalteradas, com os países da América a serem os principais impulsionadores. À semelhança a procura dos não OCDE será impulsionado pelo consumo dos países da Ásia.
- As projecções para a procura de petróleo para 2019 demonstram um crescimento de 1,29 milhões de barris/dia para uma média de 100,08 milhões da barris/dia, as mesmas estimativas apuradas no mês anterior. As projecções da procura serão suportadas em 250 mil barris/dia dos países membros da OCDE, enquanto os países não-OCDE deverão suportar a procura em 1,04 milhões barris/dia.

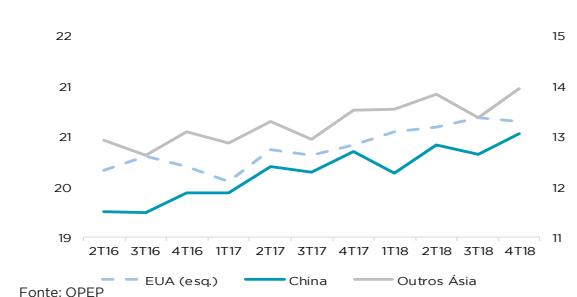
Procura de Petróleo (milhões barris/dia)



Fonte: Bloomberg

OCDE Não-OCDE

Procura de Alguns Países (milhões barris/dia)

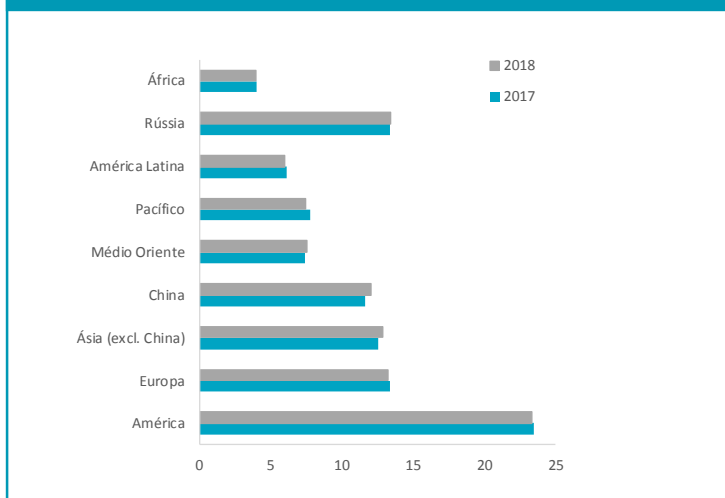


Fonte: OPEP

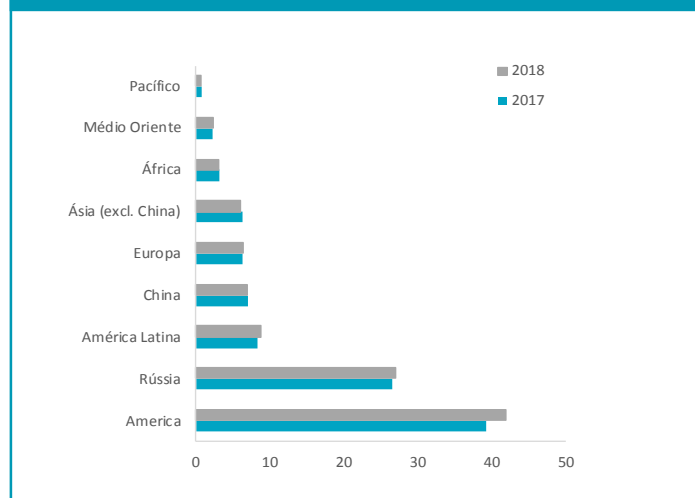
EUA (esq.) China Outros Ásia

# ESTRUTURA DO MERCADO INTERNACIONAL

Petróleo – Composição da Procura por Regiões (%)



Petróleo – Composição da Oferta por Regiões (%)



## UM BANCO QUE NASCE COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

UMA DÉCADA DE HISTÓRIA DO MILLENNIUM. OUTRA DÉCADA DE HISTÓRIA DO ATLANTICO. EXPERIÊNCIAS QUE SE COMPLEMENTAM PARA LHE TRAZER UM BANCO AINDA MAIS FORTE.

### Research ATLANTICO

[www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx](http://www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx)

Página Bloomberg: ATLO <GO>

DISCLAIMER: Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo o ATLANTICO ser responsabilizado por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. O ATLANTICO, ou os seus colaboradores, poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | [research@atlantico.ao](mailto:research@atlantico.ao) | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 ATLANTICO

BANCO MILLENNIUM ATLANTICO